ISSN: 2358-8829

PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS DE ADOECIMENTO NA REALIDADE DE MANAUS-AMAZONAS

Luzia Mara dos Santos [1]
Wânia Ribeiro Fernandes [2]

INTRODUÇÃO

O presente artigo estabelece um panorama teórico acerca do atendimento pedagógico hospitalar, evidenciando uma análise da educação em contextos de adoecimento, as especificidades históricas, sociais, políticas e econômicas da Região Amazônica. Este território destaca-se por acentuadas disparidades socioeconômicas e fragilidades estruturais que repercutem diretamente na qualidade de vida e no desenvolvimento educacional de sua população.

Em Manaus, a Pedagogia Hospitalar, campo da educação inclusiva, está inserida na cidade que integra a maior floresta tropical do mundo e cumpre um papel estratégico na história e na ocupação territorial da Amazônia. Este atendimento assegura o direito à aprendizagem de crianças e adolescentes em situação de internação ou tratamento de saúde.

Esse atendimento escolar hospitalar já está normatizado desde a década de 1990, e que nos interessa, mediante a nossas especificidades regionais, a problematização das políticas, das práticas, dos discursos e das relações de poder que movimentam a inclusão na educação e saúde na Pedagogia Hospitalar desenvolvidas em dois hospitais no Município de Manaus/AM.

O objetivo deste estudo consiste em discutir a Pedagogia Hospitalar no município de Manaus, análise da educação em contextos de adoecimento, sob a ótica das políticas de educação inclusiva e dos pressupostos teórico-metodológicos de Michel Foucault, analisando seus fundamentos teóricos, legais e práticos. Buscamos refletir sobre os desafios e as potencialidades para a consolidação dessa modalidade de atendimento no cenário amazônico.

[1] Doutoranda; Universidade Federal do Amazonas; Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO-PPGE/UFAM; mara.cedam@gmail.com;
[2] Doutora; Universidade Federal do Amazonas; Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO- PPGE/UFAM; waniafer@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Metodologicamente, delineamos este estudo por meio de uma abordagem qualitativa, que [e a "capacidade de compreender os significados e as relações que constituem os fenômenos sociais" (MATOS, ALECRIM, 2026).

de caráter bibliográfico e documental, ancorando-se no referencial teórico-metodológico de Michel Foucault. A escolha por essa perspectiva justifica-se pela necessidade de compreender, a partir dos estudos sobre a governamentalidade, as formas complexas e específicas de poder e saber que se constituem nos espaços das instituições investigadas.

Sob esta ótica metodológica, a análise documental e bibliográfica configurando-se como uma ferramenta analítica indispensável para desvelar as estratégias, as racionalidades e as orientações que normatizam a Pedagogia Hospitalar, apresentando as tensões que existentes entre os discursos pedagógicos e as práticas clínicas presentes na literatura pesquisada.

A etapa de levantamento de dados foi estruturada a partir de uma revisão sistemática da literatura realizada em repositórios científicos de relevância nacional, onde podemos citar: o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações -BDTD e a plataforma *Scientific Electronic Library Online* -SciELO.

Os teóricos referenciados congregam as contribuições para a compreensão da temática e do método, tais como Sousa e Colares (2002), Oliveira (2007), Pacheco (2017) e o próprio Foucault (2014). A partir desse corpus, foram analisados documentos oficiais, legislações nacionais e produções acadêmicas da educação inclusiva, especial e hospitalar. O escopo dessa análise consistiu em identificarmos de que maneira tais discursos, com seus respectivos sistemas de regras e enunciações, definem e subjetivam o indivíduo hospitalizado, articulando essas dinâmicas institucionais às singularidades do cenário amazônico.

Para construir esse método, seguimos divisões clássicas da pesquisa científica. Como explicam Lakatos e Marconi (2008, p. 157), a pesquisa bibliográfica serve para fazer um apanhado geral sobre os principais trabalhos já publicados, trazendo dados atuais sobre o tema. Já a pesquisa documental foca em fontes primárias que ainda não foram analisadas por cientistas, como relatórios do governo e leis (OLIVEIRA, 2007, p. 69). Juntar essas duas técnicas ajuda a cruzar o conhecimento que já existe com as regras práticas que comandam as aulas no hospital.

Este trabalho parte da ideia de que o conhecimento é influenciado pelo momento histórico e pelas instituições que controlam os comportamentos e organizam a sociedade.

ISSN: 2358-8829

Dentro de um hospital, o paciente precisa seguir uma rotina rígida de horários, regras e exames. Esse cenário reflete o que Foucault chama de disciplinamento dos corpos e controle do tempo. No fim das contas, essa engrenagem do hospital afeta diretamente as atividades educativas, limitando muitas vezes a forma como o professor consegue trabalhar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Território de Análise da Pedagogia Hospitalar: A Educação na Amazônia e a Realidade Metropolitana de Manaus

Historicamente, a Amazônia era articulada por complexas redes de povos originários integrados à dinâmica da floresta de maneira natural. Com a colonização europeia, as estruturas e os modos de vida tradicionais de nossas populações que eram preservadas por séculos devido ao isolamento geográfico de nossa região, esse cenário se alterou progressivamente à medida que o território foi integrado aos planos de desenvolvimento econômico nacional.

Nesse contexto histórico está inserida a Região Metropolitana de Manaus, instituída em 2007 e consolidada atualmente como o maior Polo Metropolitano da Região Norte do país. Nossa capital Manaus, fundada em 1669, carrega a ancestralidade do povo indígena Manáos e abriga, contemporaneamente, uma notável pluralidade cultural.

A cidade concentra indígenas pertencentes a diversas etnias, além de expressivas comunidades caboclas e ribeirinhas. A elevada centralidade demográfica e socioeconômica reflete-se na rede de saúde: as instituições hospitalares da capital que oferecem o Atendimento Pedagógico Hospitalar acolhem tanto os estudantes residentes em Manaus quanto aqueles oriundos do interior do Estado do Amazonas que demandam tratamento especializado de curto, médio e longo prazo.

A concepção hegemônica externa, que historicamente interpretou a Amazônia como um território homogêneo voltado primordialmente para a exploração de recursos, contrasta severamente com a densa diversidade cultural e social local. Essa discrepância conceitual e prática constitui um desafio estrutural para a garantia do direito à educação e para a melhoria das condições de vida da população regional (SOUSA; COLARES, 2022, p. 6).

A exploração intensiva dos recursos naturais, iniciada no período colonial, tem gerado impactos assimétricos sobre as comunidades locais que, historicamente, são marginalizadas dos benefícios socioeconômicos advindos de tais atividades. Esse processo culmina em “uma

ISSN: 2358-8829

exploração desenfreada que gera choques sociais, econômicos, ambientais e culturais" (SOUSA; COLARES, 2018, p. 75).

Na Amazônia, e de modo específico em Manaus, a Pedagogia Hospitalar ainda se configura como uma modalidade de ensino pouco difundida e compreendida pela sociedade, inclusive por pais, responsáveis e profissionais da educação. Esse desconhecimento generalizado evidencia a urgência de se considerarem as singularidades territoriais, culturais e institucionais da região na formulação de políticas públicas, além de evidenciar os entraves históricos na articulação intersetorial entre as pastas da Educação e da Saúde.

Sob essa perspectiva, a Pedagogia Hospitalar no cenário amazônico deve assumir um compromisso ético e político com a realidade local, articulando diferentes escalas e saberes para assegurar uma formação humana ampla e crítica. Conforme propõe Becker (2001), faz-se indispensável a implementação de políticas públicas que demonstrem sensibilidade às especificidades sociais e territoriais da região, promovendo a valorização das identidades, das religiosidades e dos costumes dos sujeitos que habitam esse território.

Contextualização Teórica e Legal da Pedagogia Hospitalar sob a Ótica de Foucault

A Pedagogia Hospitalar é a modalidade de atendimento que garante o direito constitucional à educação para crianças e adolescentes impossibilitados de frequentar a escola por motivos de saúde. Ela possibilita a continuidade do processo de aprendizagem correspondente à educação básica por meio de estratégias que acompanham o desenvolvimento do estudante, atuando de forma integrada aos serviços de saúde. Como parte da educação inclusiva, essa modalidade responde a demandas sociais urgentes e assegura que o paciente internado mantenha sua condição de sujeito aprendiz, cabendo ao Estado garantir tanto o direito à saúde quanto o acesso ao ensino.

No ambiente hospitalar, o saber e o poder da medicina controlam o tempo, o espaço e as rotinas com foco na cura do corpo físico, onde "o poder é dinâmico e que se configura nos mais diversos espaços e está como uma caixa de surpresa, ora te garantindo suporte, ora te impondo medidas." (LIMA, FERNANDES, 2026). Em contrapartida, a pedagogia introduz um novo campo de saber-poder nesse espaço, direcionando o olhar para a subjetividade da pessoa internada.

O objetivo principal do pedagogo é atender às necessidades do estudante em tratamento prolongado, garantindo o vínculo com sua escola de origem e evitando o atraso escolar. Assim, o atendimento pedagógico hospitalar consolida-se como uma política pública essencial para efetivar o direito à educação em contextos não convencionais.

ISSN: 2358-8829

Para cumprir esse papel, a Pedagogia Hospitalar deve utilizar práticas flexíveis, interdisciplinares e articuladas entre a escola e a equipe médica, transformando o hospital em um espaço educativo não escolar rico em experiências formativas. Nos hospitais do município de Manaus, esse atendimento vai além da mera reposição de conteúdos: ele atua na humanização do tratamento e na preservação da identidade do aluno como sujeito de direitos.

Contudo, a atuação do pedagogo nesse cenário enfrenta grandes desafios práticos. A realidade hospitalar é marcada por horários rígidos de medicação, intercorrências médicas e normas severas voltadas quase exclusivamente para a recuperação biológica. Nesse processo, as dimensões emocional, social e afetiva do paciente correm o risco de ser tratadas como secundárias ou irrelevantes.

Diante dessa estrutura, cabe questionar como o docente pode exercer os saberes escolares e garantir o direito fundamental à educação. Para atuar nessa realidade dinâmica e diferente do padrão escolar, com normas, regras, horários rígidos e limitações clínicas inerentes ao tratamento, o pedagogo precisa estar preparado para ajudar o estudante a se perceber além da doença, transformando a Pedagogia Hospitalar em um espaço de esperança e afirmação da vida.

Essa dinâmica dialoga diretamente com as reflexões de Michel Foucault (2014, p. 12), quando o autor afirma que "cada sociedade tem seu regime de verdade, sua 'política geral' de verdade". No hospital, o que respalda a ação é o regime da verdade médica, focado no corpo e no diagnóstico. Diante disso, resta a reflexão: o pedagogo hospitalar está de fato preparado para intervir e propor uma nova sensibilidade pedagógica frente aos desafios e às rápidas mudanças dessa estrutura institucional?

Mediar o conhecimento escolar dentro do ambiente hospitalar exige do pedagogo com formação adequada para o ambiente em que vai vivenciar diversas situações, estar emocionalmente preparado, e com uma postura que conteste essa lógica puramente biológica que reduz o paciente à sua enfermidade. Sob a perspectiva foucaultiana, a classe hospitalar funciona como uma fresta de resistência dentro de uma instituição historicamente desenhada para o controle e o disciplinamento.

A atividade do Pedagogo Hospitalar, apesenta uma aproximação do mundo fora do ambiente hospitalar, introduzindo novas dinâmicas, o livro, o caderno, o diálogo e a criatividade, onde antes só existiam o prontuário e o medicamento, o professor devolve a essa pessoa a sua condição de cidadão e de estudante.

ISSN: 2358-8829

Portanto, compreender a Pedagogia Hospitalar em Manaus requer investigar não apenas o cumprimento das leis educacionais, mas também como os profissionais locais enfrentam essas barreiras institucionais no cotidiano para transformar o leito do hospital em um espaço de acolhimento e emancipação, preparação para o retorno ao convívio escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados e tendo o resultado pela análise documental e bibliográfica revelaram, em primeiro lugar, um distanciamento expressivo entre o texto legal e a operacionalização da Pedagogia Hospitalar no município de Manaus. Embora o arcabouço normativo nacional garanta a continuidade do processo educativo a estudantes internados, a realidade local aponta para uma estrutura institucional que ainda prioriza o modelo biomédico clássico. Sob a ótica de Foucault, isso demonstra como o "poder-saber" médico dita as regras do espaço, muitas vezes enxergando as atividades pedagógicas não como um direito fundamental, mas como uma concessão secundária ou uma atividade meramente recreativa, o que restringe o alcance da política pública de inclusão na região.

Em segundo lugar, a investigação nos materiais pesquisados evidenciou que a rotina hospitalar impõe um severo disciplinamento dos corpos e do tempo, o que impacta diretamente a prática dos pedagogos. Os registros analisados apontam que os horários rígidos de medicação, as intercorrências clínicas e o controle estrito de circulação operam como mecanismos de docilização dos sujeitos. Para o professor que atua, o grande desafio consiste em propor uma dinâmica de aprendizado flexível e subjetiva dentro de uma estrutura que funciona de maneira padronizada e inflexível. A atuação pedagógica, portanto, exige uma constante negociação com a equipe de saúde para que o tempo do saber escolar não seja totalmente anulado pelo tempo do tratamento clínico.

Os resultados evidenciam que a Pedagogia Hospitalar em Manaus desenvolve-se em um cenário de forte centralização dos serviços de saúde, atendendo estudantes de Manaus e provenientes de diversos municípios do Amazonas, ocasionando longos períodos de afastamento escolar.

Destacamos a existência de classe hospitalar implantada em unidade de referência como Hospital da Criança "Joãozinho" e Hemoam, embora insuficiente frente à demanda. Entre os principais desafios, identificam-se a ausência de políticas públicas sistematizadas, a descontinuidade das ações, a falta de financiamento específico, a inexistência de diretrizes

ISSN: 2358-8829

curriculares adaptadas para as práticas pedagógicas, a fragilidade na articulação entre educação e saúde, a predominância do saber biomédico, a insuficiência de formação profissional e o desconhecimento desse atendimento como direito.

Outro resultado de destaque diz respeito à invisibilidade pública e à falta de articulação intersetorial entre as secretarias de Saúde e Educação no contexto amazônico. A ausência de canais fluidos de comunicação entre a escola de origem do aluno e a classe hospitalar prejudica o fluxo de conteúdos e a reintegração do estudante quando recebe alta.

Essa quebra de vínculo institucional reflete uma fragmentação das políticas públicas que desconsidera as singularidades territoriais do Amazonas, onde as grandes distâncias geográficas e as dificuldades de transporte exigem um acompanhamento muito mais integrado para evitar a evasão escolar de crianças vindas do interior do estado.

Por outro lado, os dados indicam que, apesar das barreiras institucionais, a inserção do pedagogo no hospital atua como um dispositivo de resistência e humanização essencial. Quando o professor introduz o universo escolar no ambiente da doença, ele opera uma fissura no "regime de verdade" hospitalar, que tende a reduzir o indivíduo à sua patologia.

As pesquisas revisadas mostram que as atividades educativas devolvem ao paciente a sua identidade de sujeito aprendiz, estimulando sua vontade de viver e permitindo que ele se perceba além do diagnóstico médico. Essa prática transforma o leito do hospital em um espaço de esperança e reinvenção subjetiva.

Os resultados de estudos apresentam que a pedagogia hospitalar vai além do ensino tradicional, quando em sua atuação desenvolve ações de humanização na educação e no cuidado, promovendo o desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças e jovens hospitalizados. Nesse ambiente, a educação contribui para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da continuidade dos vínculos escolares, essenciais para a superação dos desafios impostos pela doença e pelo afastamento do convívio comunitário.

Os resultados da pedagogia hospitalar na região amazônica, especialmente em Manaus, assumem um papel fundamental diante das particularidades históricas, culturais e geográficas da região. Inserida num contexto de diversidade étnica e social, onde a floresta e seus povos configuram parte da identidade local, a educação hospitalar deve ser sensível às especificidades culturais e às necessidades dos estuantes que estão em tratamento de saúde, muitos provenientes de áreas ribeirinhas, comunidades indígenas e do espaço da área metropolitana.

ISSN: 2358-8829

Por fim, a discussão dos resultados aponta para a urgência de reconhecer o estatuto científico da Pedagogia Hospitalar e valorizar os saberes locais na formação desses profissionais. Para atuar nos hospitais de Manaus, o pedagogo necessita de uma formação específica para atuação no ambiente hospitalar, sensível às realidades diferenciadas dentro do hospital, como no entendimento do ribeirinhas, indígenas e urbanas que compõem o tecido social amazônico.

. Concluímos que sua consolidação exige articulação intersetorial, investimento em formação docente e fortalecimento de políticas públicas contextualizadas à realidade amazônica. A consolidação da modalidade de ensino da Pedagogia Hospitalar na região depende, portanto, ações concretas embasadas nas políticas públicas que preparem os docentes para enfrentar as assimetrias de poder institucionais, garantindo que o direito à educação seja efetivado mesmo nos cenários mais adversos e não convencionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Pedagogia Hospitalar em Manaus revela um cenário complexo e desafiador para o campo da educação na Amazônia. Um dos principais obstáculos identificados nos referenciais teóricos e normativos pesquisados é o desconhecimento generalizado acerca do direito ao atendimento pedagógico em ambientes de saúde.

Ao contrário do senso comum, as investigações documentais e legislativas demonstram que as classes hospitalares ultrapassam a mera função de preenchimento do tempo livre, de recreação em brinquedotecas ou de simples compensação de conteúdos escolares perdidos. Na verdade, essas classes constituem espaços de garantia de direitos fundamentais, evidenciando a urgência de se consolidarem políticas públicas de inclusão e direitos humanos que respondam à realidade social do estado do Amazonas.

Diante disso, constata-se que o ambiente hospitalar da capital amazonense é atravessado por complexas assimetrias de poder. Nesse espaço, marcado pela soberania do discurso médico, a construção e a consolidação da identidade profissional dos pedagogos funcionam como um ato de resistência contra o reducionismo clínico, que tende a enxergar o estudante internado apenas através de sua patologia.

Considerando as fragilidades estruturais e as profundas desigualdades socioeconômicas e territoriais que marcam historicamente a Região Amazônica, a pesquisa científica aliada a

uma prática pedagógica intencional qualifica-se como um dispositivo humanizador essencial, capaz de devolver a dignidade e a subjetividade ao sujeito em tratamento de saúde.

Para que a Pedagogia Hospitalar se consolide efetivamente em Manaus, torna-se indispensável superar três grandes desafios. Podemos citar o primeiro, que é necessário combater a invisibilidade pública dessa modalidade de ensino por meio de ampla divulgação. Segundo, precisa-se fortalecer políticas públicas intersetoriais que integrem, na prática, as secretarias de Educação e de Saúde. Terceiro, deve-se valorizar os saberes e as vivências locais dos alunos da região.

Somente a partir do reconhecimento da Pedagogia como campo científico e da afirmação de seu papel humanizador à beira do leito será possível assegurar, de fato, a dignidade, a continuidade formativa e o pleno direito à educação para sujeitos historicamente em contextos não convencionais de ensino na Amazônia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituição.htm. Acesso em: 8 nov. 2026.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 2025. Institui a **Política Nacional de Educação Especial Inclusiva** e dispõe sobre a organização da oferta de apoios no contexto da educação inclusiva. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27833-27841.

BRASIL. Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 set. 2018.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, M. L. de, & FERNANDES, W. R. (2026). **Desafios para inclusão no interior amazônico: um relato de experiência**. Revista DCS, 23(91), e5945. https://doi.org/10.54899/dcs. v23i91.5945

MATOS, M. A. de S., ALECRIM, A. R. T., Souza, M. F. N. de, Almeida, A. C. A. de, & Cortez, J. de S. (2026). Altas habilidades ou superdotação na formação inicial de professores: uma análise das diretrizes curriculares nacionais e do curso de pedagogia da FACED/UFAM. Revista EdUCA - Revista Multidisciplinar Da Faculdade Católica Paulista, 9(3), e457. https://doi.org/10.54901/educa.v9-457MEC; SEESP. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

PACHECO, José (Org.). **Caminhos da inclusão escolar e social**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SOUSA, James da Silva; COLARES, Maria Lucinete. A educação na Amazônia: história, políticas e práticas sociais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. esp. 1, p. 70-85, 2018.

SOUSA, James da Silva; COLARES, Maria Lucinete. Singularidades territoriais e desafios educacionais na Região Metropolitana de Manaus. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 43, e245112, p. 1-18, 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: UNESCO, 1948. Adotada pela Resolução nº 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.